UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pós Graduação Interunidades em Ensino de Ciências

**Nome: Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho – NºUSP 5642493**

EDM5730 – O conhecimento em sala de aula: a atividade de ensino

**Síntese 8 – Influencias individuales y contextuales em las relaciones entre las creencias y del profesor y su conducta de classe: estudios de caso de dos principiantes de Estados Unidos (B. R. Tabashnick y K.M. Zeichner)**

Tabashnick e Zeichner realizaram alguns estudos com professores iniciantes dos EUA, para analisar principalmente três aspectos: os padrões de relacionamento entre as crenças dos professores e sua conduta em sala de aula, as estratégias empregadas pelos professores para confirmar suas crenças e condutas e os fatores pessoais e contextuais que influenciam na relação entre as crenças e a conduta do professor. O estudo analisa as posições dos professores no semestre em que cursa práticas de ensino, e depois em seu primeiro ano de docência, descobrindo as perspectivas que se desenvolvem ainda quando estudante, sobre o ensino, e como essas perspectivas são influenciadas pelo jogo de intenções das instituições em que os indivíduos estão atuando.

Para o artigo, em específico, a análise é centrada no primeiro ano de docência, para entender como que as crenças de duas professoras se relaciona com a conduta delas em sala de aula. As perspectivas de ensino são definidas como um conjunto coordenado de ideias e ações que a pessoa utiliza quando trata uma situação problemática. São definidos quatro domínios específicos: conhecimento e currículo, o papel do professor, a relação professor-aluno e a diversidade do estudante. A dificuldade de utilizar essa perspectiva para organizar a análise é que a conduta do professor e sua maneira de pensar são inseparáveis, e os pensamentos e crenças não são diretamente observáveis. Então a ideia é perceber se a conduta e as crenças têm consistências e contradições internas ao longo de um tempo, e para isso é preciso considerar como fatores individuais e contextuais influenciam nessa relação.

A pesquisa foi feita com dados obtidos através da observação e entrevista, durante três semanas, com as duas professoras, que estavam em seu primeiro ano de atuação. As descrições do que ocorria em sala de aula foi analisado usando as quatro categorias acima descritas, e os dilemas relacionados a elas. As entrevistas eram diárias, e várias vezes num mesmo dia, explorando os fatos ocorridos e também suas concepções sobre seu desenvolvimento profissional. Eles investigaram também as influências da instituição escolar no desenvolvimento das perspectivas das professoras.

Beth teve uma experiência durante a sua formação muito diferente daquela que teve no primeiro ano de atuação como docente. Trabalhava com oitavo ano, numa cidade grande, com muitos alunos, dividindo as aulas com mais 3 ou 4 professores. O currículo era pronto, e bem definido, que se baseava em testes que definiam os níveis dos alunos. O diretor era bastante presente na escola. Beth se referia a sua conduta muito carinhosamente, destacando as vezes em que pode escolher os conteúdos e recursos didáticos. Traz a importância de fazer o estudante pensar, se refere a atuação rotineira e pré-determinada, porque sua conduta acaba acontecendo num ambiente muito controlado externamente. Ao final desse ano, a prática de Beth praticamente não mudou, apesar dela dizer que tem mais confiança em si mesma. Por muitos dias ela se dedicou a dar exercícios e fazer práticas para que seus alunos obtivessem bons resultados nas provas finais. Suas ações já não estavam mais tão preocupadas em estimular o pensamento criativo dos alunos. Seu pensamento sobre a maneira de planejar a aula também mudou, ela acha que não precisa se dedicar tanto.

A outra professora é Hannah, que durante a sua formação atuou numa escola bastante fechada, com relação ao currículo, que tinha muitos alunos, e era bastante rígida com eles. Exigiam de Hannah uma relação fria e distante com os alunos, coisa que ela não conseguia fazer, além de questionar outras práticas. Durante esse período, Hannah se viu obrigada a agir de uma maneira que não condizia com suas crenças, que acabaram sendo reforçadas. Já durante sua atuação como docente, no oitavo ano, ela trabalhava com todas as matérias, e os professores tinham bastante liberdade com relação ao planejamento ou ao currículo. Hannah era criticada, por pais e professores, pela sua maneira informal de lidar com os alunos. A comunidade escolar era caracterizada como bastante conservadora. Ela descrevia a sua maneira de ensinar como “humanista”, pensando em como fazer a aprendizagem ser divertida para si e para seus alunos. Acabava se sentindo dependente dos livros textos e por sua incapacidade de pensar num programa de conteúdos diferente daquele proposto. Chegou um momento em que pensou em largar a profissão, mas, ao longo do tempo, esse pensamento foi mudando, e Hannah foi ficando mais satisfeita com sua atuação, agindo mais de acordo com as suas crenças. Ela acabou redefinindo significativamente aspectos da escola em relação a sua própria aula, modificando sua conduta para dar maior consistência às suas crenças.

O estudo conclui que, ao longo do tempo, a relação entre as crenças e a conduta vai ficando menos inconsistente, e essa mudança, seja na conduta, seja na crença, tem relação com características da história, das capacidades e da vontade de assumir riscos de cada um, além da capacidade de lidar com o contexto político e social de sua sala de aula. Nas palavras dos autores:

“O pensamento do professor é somente resultado de uma história individual e de um estado psicológico do indivíduo. (...) o pensamento não estava modelado pelas condições sócio-políticas da escola.(...) o movimento a uma consistência entre crença e conduta foi resultado de um processo negociado e interativo entre os indivíduos e os apoios e obstáculos organizativos” (p.148)

**Comentário – Influencias individuales y contextuales em las relaciones entre las creencias y del profesor y su conducta de classe: estudios de caso de dos principiantes de Estados Unidos (B. R. Tabashnick y K.M. Zeichner)**

O texto traz uma boa descrição sobre as professoras, mas as reflexões revelam pouco embasamento teórico, e parecem ser um tanto intuitivas. No final, fiquei em dúvida sobre a conclusão de que as mudanças que aproximaram as crenças das condutas das professoras tenham sido mais pessoal (pela história individual e o estado psicológico) do que pelas condições sócio-políticas. As negociações e interações dos indivíduos são permeadas por condições sociais. Será que dá pra concordar com os autores? Eu não consigo me concordar ou rejeitar as conclusões do estudo.